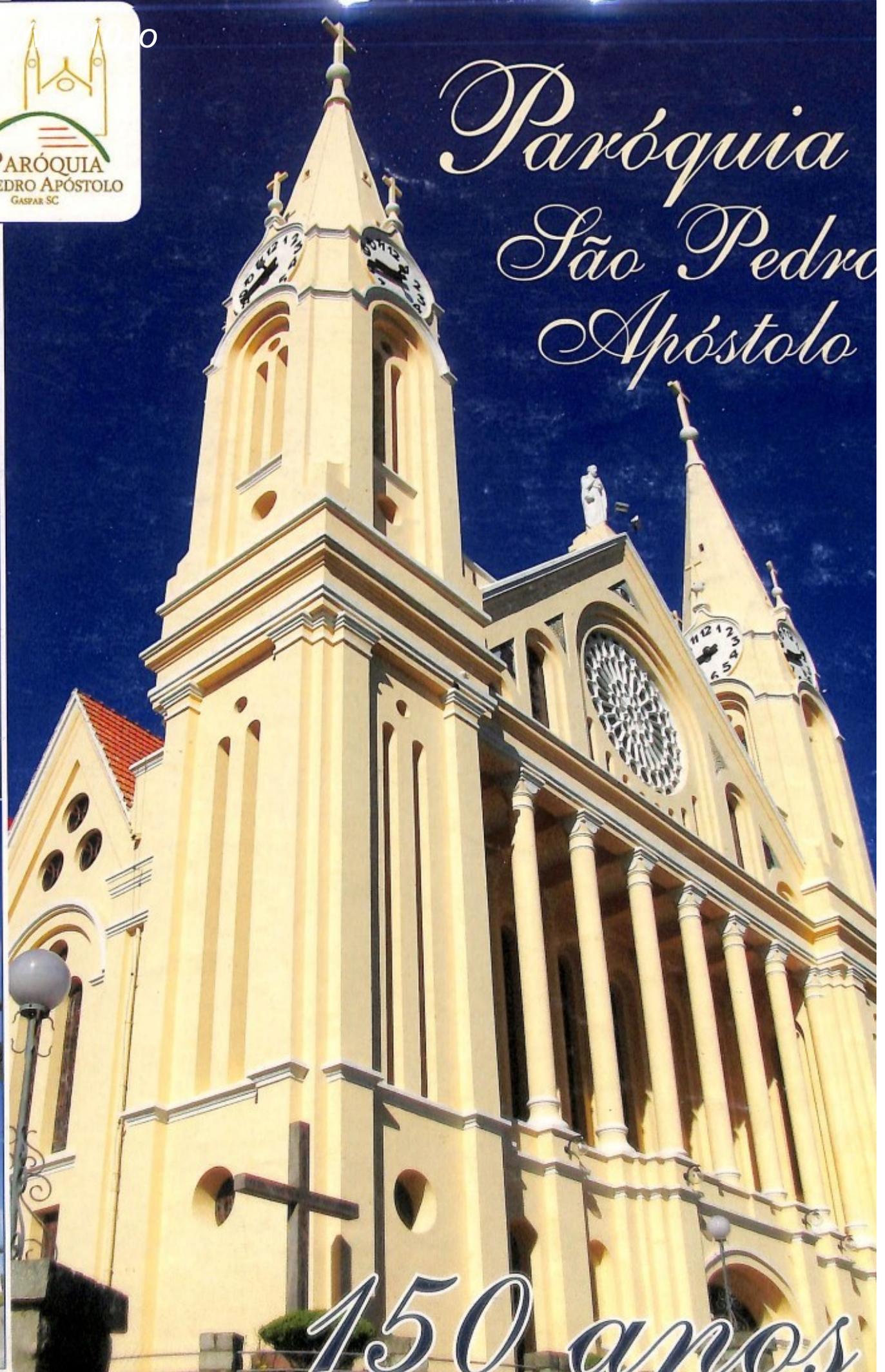




Paróquia São Pedro Apóstolo



150 anos

MISCELA

Ministro Provincial, Frei Fidêncio Vanboemmel.....03

A PARÓQUIA

'Roupa nova' para celebrar o Sesquicentenário.....04
 Centro Paroquial e residência também ganham pintura.....05
 Conferência Vicentina.....06
 Igreja viva e atuante.....08
 As Comunidades.....09
 Pastorais e Movimentos.....10
 OFS: 105 anos de história.....11
 A tradicional festa do Padroeiro.....12

HISTÓRIA

Uma história que começou em 1850.....13

A FRATERNIDADE

Entrevista com o guardião e pároco Frei Germano Guesser.....16
 Entrevista com o vigário da casa Frei Beppi.....18
 Entrevista com o vigário paroquial Frei Laerte Santos.....20

CURIOSIDADES

22

Do EDITOR

Convide do guardião e pároco, Frei Germano Guesser, ao governo provincial para fazer uma *Revista Especial* tendo em vista o Sesquicentenário da Paróquia São Pedro Apóstolo, foi aceito com muita alegria. Afinal, não é sempre que uma casa ou paróquia da Província faz 150 anos. Durante cinco dias, ainda em março, pude conviver com a fraternidade – Frei Germano, Frei Beppi e Frei Laerte – e conhecer um pouco da Paróquia. Sim, um pouco, devido à grande estrutura paroquial que a São Pedro Apóstolo acumulou em mais de cem anos. Mas creio que esse tempo foi suficiente para produzir um bom material. Para isso, algumas pastorais e movimentos

ganharam destaque única e exclusivamente porque as datas das reuniões e encontros coincidiram com a minha estadia. De qualquer forma, houve a preocupação, especialmente de Frei Germano, para que todos fossem citados na reportagem. Aproveito para agradecer a acolhida que tive na fraternidade e ao coordenador do Centro Pastoral Comunitário, Clarindo Francisco Fantoni, representando todas as pastorais, movimentos e funcionários da Paróquia. Enfim, agradeço a todos e felicito o povo gasparense, que tem o privilégio de celebrar esse Sesquicentenário. Como disse Frei Elzeário Schmitt, "a paróquia de Gaspar é uma obra de amor, dos seus padres de todos os tempos, de seu povo de todos os tempos".

PARÓQUIA SÃO PEDRO APÓSTOLO | Rua Aristiliano Ramos, s/n | Centro – Gaspar – SC | pagaspar@terra.com.br
 EXPEDIENTE | Ministro Provincial: Frei Fidêncio Vanboemmel | Vigário Provincial: Frei Estêvão Ottenbreit |
 Pároco: Frei Germano Guesser | Edição, textos e fotos: Moacir Beggio | Diagramação: Cynthia Albano |
 Gráfica: 3 de Maio

Paróquia de Gaspar, abençoados 150 anos!



No dia 25 de abril de 1961, a Paróquia de Gaspar celebrou seu primeiro centenário. Naquela ocasião um cronista publicou um artigo no jornal "Luzeiro Mariano" com esta manchete: "Gaspar Centenária e sua História". E assim escreveu no prólogo: O povo de Gaspar "com justo orgulho poderá lançar um olhar retrospectivo sobre a sua história de 100 anos [...]. Feliz Gaspar que nesse maravilhoso 25 de abril exultará de contentamento e não há dúvida de que daquelas milhares de almas fervorosas subirá aos céus um grande Te Deum Laudamus; a Ti Deus, Louvamos. A Ti agradecemos por tantas graças recebidas [...]. 'Feliz e abençoada Gaspar, orgulhosa e reconhecida podes entrar no teu segundo século de existência para conquistar mais graças e bênçãos do

céu para a Igreja de Cristo no Brasil".

O que não dizer deste novo jubileu da Paróquia de Gaspar que no dia 25 de abril de 2011 assinala o marco central da sua história no seu segundo século de existência? Creio que, com orgulho duplicado, podemos repetir a jubilosa exclamação: *Feliz e abençoada Gaspar!*

• *Feliz e abençoada Gaspar* porque esta Igreja Paroquial, comunidade eclesial de fé edificada sobre a Pedra Angular, ao longo dos seus 150 anos de história professou sua Fé no entusiasmo de São Pedro, seu padroeiro: "Senhor, para quem iríamos nós? Só Tu tens palavras de vida eterna" (Jo 6,68).

• *Feliz e abençoada Gaspar* porque esta Comunidade Paroquial, em 150 anos de história, ao acompanhar o crescimento do seu povo, multiplicou-se em comunidades

de Fé, criando novos centros de irradiação e de evangelização. Comunidades edificadas por "pedras vivas" que formam o verdadeiro "edifício espiritual", lugar onde cada cristão exerce seu "sacerdócio santo" (cf. 1Pe 2, 4-5).

• *Feliz e abençoada Igreja de Gaspar*, celeiro de vocações religiosas e sacerdotais, fecundada e estimulada pelos valores evangélicos de São Francisco de Assis, que neste ano jubilar pode entoar o grand Te Deum inspirado no Poverello de Assis: "Altíssimo, onipotente, bom Senhor, teus são o louvor, a glória e toda bênção! Louvai e bendizei ao meu Senhor e rendei-lhe graças e servi com grande humildade".

Frei Fidêncio Vanboemmel, OFM
 Ministro Provincial



'Roupa nova' para celebrar o sesquicentenário

O cartão postal da cidade de Gaspar, a igreja matriz São Pedro Apóstolo, foi a principal preocupação do pároco Frei Germano Guesser e do Conselho Pastoral Comunitário com a proximidade da data histórica de 150 anos de criação da Paróquia e da Freguesia de São Pedro Apóstolo.

Foi assim que, no ano passado, decidiu-se por deixar esse cartão postal ainda mais bonito, dando a ele uma nova pintura, lavagem e reparos. Já em setembro do ano passado foram iniciadas as obras.

Para celebrar essa data, no dia 25 de abril, haverá uma Missa solene, às 19 horas, com a presença de Dom José Negri, bispo da Diocese de Blumenau. "Desde há muito

estava faltando uma pintura e um cuidado maior com esse templo. Sabíamos que este era o momento de fazer uma reforma, mas não tínhamos o dinheiro, uma vez que um templo grande como esse teria um custo altíssimo e as entradas da Paróquia são para as despesas mensais e ordinárias.

A ideia era fazer uma rifa, mas por fim achamos melhor fazer um Livro Ouro, onde o doador coloca o seu nome e o valor que quer doar para a igreja. É bonito ver que houve uma grande adesão", explica Frei Germano, lembrando que há doações de R\$ 5 até R\$ 10 mil.

Segundo o pároco, a princípio só a igreja entraria nessa reforma, mas com o andamento das obras, resolveu-se que o prédio do Centro

Paroquial e a Residência dos Frades também seriam pintados. "Melhoramos também a jardinagem no entorno da matriz e internamente pintamos as partes que podiam receber tintas, porque há muitas colunas em mármore e outros detalhes em madeira", conta Frei Germano, adiantando que ainda precisa fazer duas escadas de pedra na lateral e na entrada principal. A última pintura e reforma foi feita em 96.

Frei Germano também lembra que para a parte celebrativa, no dia 25 de abril, foram convidados todos os religiosos e religiosas, padres e bispos, nascidos em Gaspar e as cinco paróquias desmembradas da São Pedro Apóstolo: São Paulo Apóstolo, em Blumenau; Imaculada Conceição, na Bela Vista; Sagrado

Coração de Jesus, em Belchior; Nossa Senhora do Rosário, no Barracão; e São Pio X, em Ilhota.

Gaspar é conhecida como um celeiro de vocações. Dos 30 religiosos e padres nascidos em Gaspar, 26 são franciscanos. As religiosas somam 21. "Quatro são bispos franciscanos, sendo três falecidos

e o Dom Frei Jaime Spengler foi ordenado recentemente aqui".

Os franciscanos se estabeleceram em Blumenau em 1892. Atendiam Gaspar e redondezas em finais de semana até que se fixaram definitivamente em Gaspar no dia 17 de setembro de 1900, festa das Chagas de São Francisco.

Dentro desta festividade, haverá uma sessão solene na Câmara Municipal de Gaspar, no dia 27 de abril, às 19 horas, e na Assembleia Legislativa de Santa Catarina. A freguesia São Pedro Apóstolo foi criada em 25 de abril de 1861 por Carl de Araújo Brusque, presidente c Provincial.

Centro Paroquial e residência também ganham pintura

Ao lado da matriz, faz parte do conjunto o Centro Paroquial São Francisco de Assis – onde funciona a Secretaria Paroquial, auditório, salas de catequese, salas de atendimento e salas de reuniões – e a Residência dos Frades, denominada São José, tendo ao lado uma garagem. Todo esse conjunto recebeu nova pintura e algumas reformas. Um grande investimento foi feito neste ano: a instalação do sistema de segurança, que inclui 12 câmeras de vigilância espalhadas pelo entorno da matriz, especialmente na Gruta. "Era um investimento necessário para inibir a ação vandálica e pessoas que utilizavam a gruta para outros fins, menos devoção", explica Clarindo Franco Fantoni, coordenador do Conselho Pastoral Comunitário.

Na parte baixa do morro, ao lado da grande escadaria, está o salão paroquial "Cristo Rei", que apesar da grande estrutura fica pequeno durante a festa do padroeiro. No local, nasceram o Colégio "Francisco", ambos funcionando há décadas em outras localidades na cidade. O Clube Musical "São Pedro" tem sede própria no complexo "Cristo Rei". Fundado em 1946, teve como seu primeiro incentivador o próprio Frei Godofredo. Se músicos nunca mediram esfor-



Residência dos frades também ganhou reforma neste ano de festividades.



O Salão São Francisco, onde funciona a Secretaria Paroquial

para embelezar também a liturgia, marcando a presença da banda, dentro e fora da igreja, nas festas e nas procissões, junto com o Coral "Santa Cecília".

Conferência Vicentina

Na parte térrea do conjunto de dois andares do Salão Paroquial "Cristo Rei", funciona a Conferência Vicentina, fundada em 23 de novembro de 1952. Com uma diretoria eleita recentemente, tendo como presidente, Francisco Agostinho Vandalen, e vice, Ernesto Schramm, a Conferência faz um trabalho de assistência social, distribuindo gêneros alimentícios, roupas e agasalhos a cerca de 700 pessoas por ano.

A nova diretoria, contudo, quer ativar o Curso de Corte e Costura Industrial, que poderia atender a muitas empresas da região, voltadas para o ramo têxtil. Seria uma forma de não ficar somente no assistencialismo, reconhece o presidente, embora ele confesse que esse socorro é fundamental e sentiu na própria pele a necessidade. Quando ainda era criança, a família dele precisou de ajuda e a



Vicentinos se reuniram para definir as metas da nova diretoria da Conferência

Conferência Vicentina veio em seu socorro. "Serei grato à Conferência por toda a minha vida", reconhece Francisco.

Para implantar o curso, só falta a contratação de professores. "Essa é a parte mais difícil e até agora não conseguimos uma parceria", explica Ernesto, que tem uma longa afinidade com a Conferência, junto com sua família.

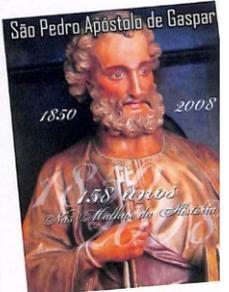
Escadaria

Com a igreja matriz pronta, a gruta que existia em frente foi

transferida para outro lugar e, em 1954, foi construída a grande escadaria (como pode ser vista na página ao lado), obra que até hoje impressiona e requereu o empenho da comunidade. São 115 degraus para chegar à porta principal, que conta com quatro torres, sendo que as duas maiores tem 45 metros de altura cada uma. A escada impressiona pela sua largura, 16 metros, toda em granito. Em 1957 foi construída a ponte sobre o Rio Itajai, que dá uma visão privilegiada de todo o conjunto da matriz de Gaspar.



Salão Paroquial "Cristo Rei"



FREI ELZEÁRIO, O CRONISTA

A história de Gaspar, especialmente da Paróquia, muito se deve a Frei Elzeário Schmitt, que faleceu próximo de completar 100 anos em 2010. Seu livro recente, "158 anos nas malhas da história" é a principal fonte de consulta sobre a Paróquia.

FUNCIONÁRIOS

A Paróquia tem oito funcionários: Roque Busnelo, Firmino Cigil, Maria Zelina Zimmermann Oberhardt, Filipi Claudino dos Santos, Salete Senhorinha Cidra Pazenagem, Tatiane Glicher, Olga Venturini Schramm e Telma Zimmermann.





Igreja viva e atuante

A Paróquia São Pedro Apóstolo tem como pároco Frei Germano Guesser e vigários paroquiais Frei José Bertoldi e Frei Laerte dos Santos, frades da Província da Imaculada Conceição do Brasil. Eles mantêm viva a presença franciscana de 110 anos. Antes de estabelecerem moradia em Gaspar (1900), já atendiam amplamente toda a região do Vale do Itajaí.

A Paróquia integra a Diocese de Blumenau, que tem como bispo D. José Negri, do Instituto PIME. Em 18 de fevereiro de 2009, o Papa Ben-

to XVI o nomeou bispo da Diocese. Recebendo parte também das dioceses de Joinville e Rio do Sul, a Diocese de Blumenau cobre 13 municípios. Gaspar é a paróquia mais antiga. A misera capelinha em 1850, na margem esquerda, não era apenas o primeiro templo em toda a vasta região, mas a partir de 1861, com a criação da freguesia de São Pedro Apóstolo, tornava-se a primeira "Igreja matriz" em todo o extenso território, quando mesmo em Blumenau, fundada em 1850, ainda não havia igreja.

Criada em 1861, a Paróquia de

São Pedro Apóstolo foi dividida em duas somente 138 anos depois.

Atualmente, são cinco as divisões: São Paulo Apóstolo (Blumenau); São Pio X (Ilhota); Imaculada Conceição (Bela Vista); Nossa Senhora do Rosário (Barracão); e Sagrado Coração de Jesus (Belchior).



D. José Negri,

Relação das Comunidades da Paróquia São Pedro Apóstolo

PARÓQUIA SÃO PEDRO APÓSTOLO

Matriz - Centro
Dia do Padroeiro: 29 de junho
Data de fundação: 25/04/1861

COMUNIDADE SANTA TEREZINHA

Capela Santa Terezinha - Bairro Santa Terezinha
Dia do Padroeiro: 1º de outubro
Data de fundação: 24/10/1987

COMUNIDADE SENHOR BOM JESUS

Capela Bom Jesus - Bairro Bom Jesus
Dia do Padroeiro: 6 de agosto
Data de fundação: 21/02/1982

COMUNIDADE SANTA RITA DE CÁSSIA

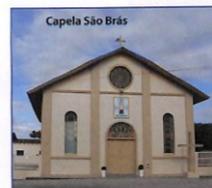
Capela Santa Rita - Bairro Sete
Dia do padroeiro: 22 de maio
Data de fundação: 22/05/1997

COMUNIDADE SANTA CLARA

Capela Santa Clara - Bairro Poço Grande
Dia do padroeiro: 11 de agosto
Data de fundação: 1986

COMUNIDADE JESUS CRISTO LIBERTADOR

Capela Jesus Cristo Libertador -



Capela São Brás
Bairro Pocinho
Dia do padroeiro: 18 de abril
Data de fundação: 1987

COMUNIDADE SANTA PAULINA

Capela Santa Paulina - Bairro COHAB
Dia do padroeiro: 9 de julho
Data de fundação: 11/04/1993

COMUNIDADE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Capela Nossa Senhora de Fátima - Bairro Gaspar Mirim
Dia do padroeiro: 13 de maio
Data de fundação: 10/05/1985

COMUNIDADE VIRGEM DE NAZARÉ

Capela Virgem de Nazaré - Bairro Gaspar Quadro
Dia do padroeiro: 08 de setembro
Data de fundação: 14/11/1981

COMUNIDADE SANTO ANTÔNIO

Capela Santo Antônio - Bairro Gasparinho
Dia do padroeiro: 13 de junho
Data de fundação: 13/06/1978

COMUNIDADE SÃO CRISTÓVÃO

Capela São Cristóvão - Bairro Gaspar Grande
Dia do padroeiro: 25 de julho
Data de fundação: 02/05/1984

COMUNIDADE SÃO JOÃO BATISTA

Capela São João Batista - Centro
Dia do padroeiro: 24 de junho
Data de fundação: 14/03/1987

COMUNIDADE SÃO SEBASTIÃO

Capela São Sebastião - Bairro Margem Esquerda
Dia do padroeiro: 20 de janeiro
Data de fundação: 08/06/1982

COMUNIDADE SÃO JUDAS TADEU

Capela São Judas Tadeu - Bairro Porto Arraial
Dia do padroeiro: 28 de outubro
Data de fundação: 27/07/1988

COMUNIDADE NOSSA SENHORA APARECIDA

Capela Nossa Senhora Aparecida - Bairro Arraial Baixo
Dia do padroeiro: 12 de outubro
Data de fundação: 06/12/1981

COMUNIDADE SÃO BRÁS

Capela São Brás - Bairro Lagoa
Dia do padroeiro: 02 de fevereiro
Data de fundação: 1964

COMUNIDADE SANTA ISABEL

Capela Santa Isabel - Bairro Sertão Verde
Dia do padroeiro: 17 de novembro
Data de fundação: 5/10/2003

COMUNIDADE ALTO GASPARINHO

- Escola



Pastorais e Movimentos

Como toda grande paróquia, a preparação dos sacramentos é feita com muita competência e dedicação pelas equipes de leigos, como no batismo, primeira eucaristia, crisma e matrimônio.

A promoção litúrgica e eucarística também não fica atrás e o resultado pode ser visto durante as missas, com a igreja lotada.

Na comunicação, destaque para o jornal "O Pescador" e o programa semanal na Rádio Sentinelha, com o título "Encontro com as Comunidades". Diariamente, os frades se revezam, ao meio-dia, para passar uma mensagem de fé e oração ao povo.

Há que se destacar a presença de movimentos e associações centenárias, como a OFS e o Apostolado da Oração. Atualmente há em Gaspar os seguintes movimentos e grupos associativos de apoio à missão e dinâmica da Paróquia:

- Catequese
- Grupos de Reflexão
- Conferência Vicentina
- Pastoral da Criança
- Pastoral da Saúde
- Pastoral da Sobriedade
- Pastoral da Juventude
- Pastoral Vocacional
- Pastoral do Batismo
- Pastoral dos Noivos
- Pastoral do Dízimo
- Pastoral dos Coroinhas
- Ministros
- Liturgia
- Cursilho
- Lareira
- Equipes de Nossa Senhora
- Ordem Franciscana Secular
- Apostolado da Oração
- Jornal "O Pescador"
- Movimento de Irmãos
- Renovação Carismática Católica

O COMERCÍO E SUPLEMENTO ESPECIAL



Na Reunião dos Cursilhistas, Frei Angelo José fala da Missão de Angola



Frei Germano na Rádio Sentinelha fala da Campanha da Fraternidade deste ano



Reunião da Catequese com os pais e catequistas para definir as atividades do ano

OFS: 105 anos de história em Gaspar



Capítulo Avaliativo da Fraternidade Santo Antônio de Pádua da Ordem Franciscana Secular (OFS), no dia 12/03

Quase todas as paróquias franciscanas tem uma fraternidade da Ordem Franciscana Secular (OFS), que nada mais é do que a forma leiga de seguir Jesus Cristo ao modo de São Francisco de Assis. A Fraternidade Santo Antônio de Pádua, em Gaspar, foi fundada por Frei Bruno Linden no dia de São Francisco de Assis, 4 de outubro de 1906. Portanto, a fraternidade está próxima de completar 105 anos. Atualmente, a Ministra local é Gertrudes Crescência Spengler, irmã de Frei Evaristo Spengler, que retornou recentemente da Missão de Angola. Tuti, como é mais conhecida a Ministra, está no terceiro mandato à frente da Ordem e torce para que surjam novas lideranças para manter esse legado de São Francisco. "A renovação está acontecendo, mas é muito lenta. Isso é um pouco preocupante, porque a fraternidade está diminuindo", ates-



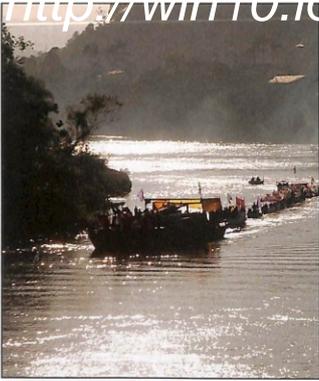
Gertrudes Crescência Spengler

ta Tuti, que desde a adolescência acompanhava a mãe nas reuniões. Para ela, a nossa sociedade vai atrás de outros atrativos e não quer fazer parte de uma Ordem religiosa que exige compromissos. Mesmo a Jufrá, que já foi bastante atuante em

Gaspar - e hoje não existe mais - : cedeu duas pessoas para a OF. No último dia 12/03, a Fraternidade acolheu três novas irmãs na Ordem: Veronita Lanznate Haruni Szaki e Hilda dos Santi da Silva, que vão iniciar o período de formação de quatro anos. O pároco Frei Germano Guess é o assistente espiritual da OF. Atualmente, a Fraternidade tem 74 professoas, 3 em formação e um simpatizante. Este é o terceiro mandato de Tuti como ministra local da Fraternidade, além de fazer parte do Conselho Regional da OF. Aposentada, ela agora quer descansar um pouco e descarta assumir um novo mandato.

Além da OFS, a família franciscana está forte em Gaspar, com a presença da Congregação de Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição, com mais de 150 anos na cidade.

<http://www10.uol.com.br>



A tradicional festa do Padroeiro

A grande festa da Paróquia é a do padroeiro, no dia 29 de junho. "A Festa de São Pedro Apóstolo surgiu há 161 anos, antes de a Paróquia ser reconhecida. São 161 anos ininterruptos de festa, por isso ela é uma referência regional", destaca Frei Germano.

Na parte religiosa da Festa de São Pedro foi criada há três anos a procissão fluvial. "Cada vez mais tem atraído as pessoas. São Pedro era pescador e tirava o seu

sustento do mar. Jesus o encontrou num barco e o fez o príncipe da Igreja. Então, é um resgate muito feliz", explica o pároco, dizendo que a ideia da procissão foi de Frei Florival Mariano de Toledo, hoje residindo no Convento da Penha (ES).

A procissão, contudo, nunca deixou de existir, embora não fosse fluvial, como conta o livro das crônicas dos frades. "Após a missa, vinha a procissão, acompanhada

de toda a gente. Para brasileiros, uma festa sem procissão mal pode ser imaginada. Para eles, a procissão significa o ponto alto da festa".

A festa do Padroeiro é a grande responsável pelas entradas de dinheiro na Paróquia. Para o coordenador do CPC, Clarindo Fantoni, o dízimo ainda não ganhou força como em muitas paróquias, onde, através dele, os fiéis socorrem as necessidades da Igreja.

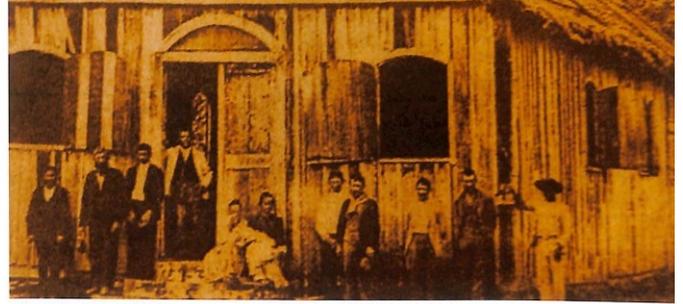
A GRUTA DE NOSSA SENHORA DE LOURDES

Em 19 de julho de 1916 foi construída a Gruta, em frente da igreja matriz. Quarenta anos mais tarde, em 4 de maio de 1958, já pronta e inaugurada a matriz atual, foi lançada a pedra fundamental da nova gruta, que foi inaugurada por Frei Jerônimo Back no dia 3 de maio de 1959. Dela faz parte a Capela do Calvário e o caminho para chegar a ela abriga a Via-Sacra. Hoje, a gruta é um santuário ecológico no centro da cidade.



Uma história que começou em

1850



Quem chega na cidade catarinense de Gaspar, situada no Vale do Itajaí, não tem como escapar do encantamento que provoca a sua Igreja Matriz São Pedro Apóstolo, no alto da colina ou "morro da igreja", como a chamam os gasparenses. Majestosa, imponente e bela, essa construção é o cartão postal da cidade e o orgulho dos seus cidadãos.

A história da igreja e da cidade caminham juntas. Neste ano, a Paróquia de São Pedro Apóstolo comemora 150 anos de sua criação, data em que também foi criada a Freguesia de São Pedro Apóstolo de Gaspar. Desses anos, 110 são de presença franciscana. Segundo Frei Elzeário Schmitt, de saudosa memória, "a verdadeira presença permanente dos franciscanos em Gaspar começou em 17 de setembro de 1900, festa das Chagas de São Francisco, quando Frei Pedro Sinzig e o irmão leigo Wigberto

Birk vieram residir em Gaspar". Essa presença resultou num número expressivo de vocações: 26 filhos de São Francisco.

A IGREJINHA

Antes da criação da paróquia, o primeiro templo católico da cidade era uma pequena igreja de madeira e barro, que ficava na margem esquerda do rio Itajaí. Era o ano de 1850. "Conjugados esforços deixaram a capelinha pronta para a Quinta-Feira Santa de 1850, dia que evoca a instituição da Eucaristia. Imagine-se com que piedade e satisfação as piedosas famílias daquela época fizeram o seu culto", diz Frei Elzeário, no seu livro "São Pedro Apóstolo, 158 anos nas malthas da história". Entre os líderes que construíram o pequeno templo está Frederico Guilherme Schramm.

Nesse tempo, os fiéis que frequentavam essa capelinha eram na maioria descendentes de portugueses e alemães. Segundo a história

do município, os primeiros habitantes de Gaspar foram os índios botocudos, dizimados com o início da colonização, a partir do século XVII, quando chegaram na Região do Médio Vale do Itajaí os paulistas da Capitania de São Vicente, que trouxeram consigo muitos escravos em busca de ouro e riquezas. No século XVIII, chegaram os imigrantes dos Açores, com o aval da Coroa Portuguesa, preocupada com o interesse crescente dos espanhóis pelas terras. Aliás, o próprio nome de Gaspar, genuinamente português, pode ter origem com os portugueses. Não há na história de Gaspar qualquer documento que afirme origem do topônimo. Há quem diga que o nome surgiu para venerar os santos Reis Magos.

Com os colonizadores e tropeiros, os alemães (1835) e italianos (1875), teve início o desenvolvimento da região. Com a criação da Paróquia, em 1861, veio o primeiro vigário, o Pe. Albert

raik si o T... Em 2 de a jri de 1857, o Dr. Hermann Blumenau doou o terreno, no alto da colina da margem direita, para a construção da segunda igreja, que foi inaugurada em 29 de junho de 1867, festa de São Pedro e São Paulo. Segundo os historiadores, esse templo não agradou os gasparenses, pois era simples e apresentava problemas crônicos na sua construção. Construído em tijolos e madeira, media 62 palmos de comprimento, 40 de largura e 20 de altura.

COM SAUDADES

O povo, então, se mobilizou e pouco tempo depois, na festa de São Pedro de 29 de junho de 1885, foi dada a bênção solene para um novo templo. Esse agradou muito ao povo, tanto que a historiadora Leda M. Baptista, conta que os gasparenses mais antigos o descrevem com saudades: "Representava uma verdadeira obra de arte, tanto pelo estilo arquitetônico, como pela pintura artística de seu interior". A 10 de dezembro de 1942, D. Daniel Hostin celebrou a última missa na matriz que ia ser demolida. Ele é um dos quatro bispos que a cidade deu para a Igreja, sendo o último neste ano, Dom Frei Jaime Spengler (veja todos os bispos na página 22).

O NOVO TEMPLO

A pedra fundamental da atual matriz foi colocada no dia 1º de abril de 1944 e o projeto coube ao arquiteto Simão Gramlich. Precedida de um tríduo, a festa de inauguração aconteceu no dia 3 de maio de 1956, com



FREI GODOFREDO

"Frei Godofredo Sieber é a principal figura de destaque na construção desta igreja. "De doença em doença, de sacrifício em sacrifício, de desdobraimento em desdobraimento, de dificuldade em dificuldade, Frei Godofredo assumiu e completou a obra de sua vida: a atual igreja matriz de Gaspar", escreve Frei Elzeário no seu livro. Mas ele não escreveu seu nome somente na Matriz, mas em outras

obras, como o hospital, inaugurado no dia 23 de novembro de 1969.

Frei Godofredo é nome religioso. Seu nome de batismo é Afonso. Foi como Afonso que viajou, em 1927, para o Brasil, onde foi direto para o Seminário de Rio Negro (PR) iniciar os estudos. Concluídos os estudos, foi ordenado no dia 2 de dezembro de 1934.

Depois de 10 anos em Gaspar, foi transferido para Concórdia, no Oeste Catarinense. Voltou a Gaspar em 1962 e descreveu assim a sua transferência: "A direção achou que fazia um grande favor para mim, porque pensava que eu tinha perdido meu coração em Gaspar". Ele faleceu em Petrópolis em 12 de outubro de 1992.

Já em 1880, as freguesias de São Paulo Apóstolo de Blumenau e São Pedro Apóstolo de Gaspar (pertencentes até então ao município de Itajaí) passaram a formar um município, chamado Blumenau. Nessa data, o número de habitantes do então município, com 11 mil quilômetros quadrados, era de 16.308 pessoas. Apenas em 18 de março de 1934, o município tornou-se emancipado e seu primeiro prefeito foi Leopoldo Schramm.

PARÓQUIA DE SÃO PEDRO APÓSTOLO

FUNDADA EM 25/04/1861

- 1ª CAPELINHA INAUGURADA EM 1850
- 2ª IGREJA INAUGURADA EM 29/06/1867
- 3ª IGREJA INAUGURADA EM 29/06/1885
- 4ª IGREJA DEDICADA EM 03/05/1956

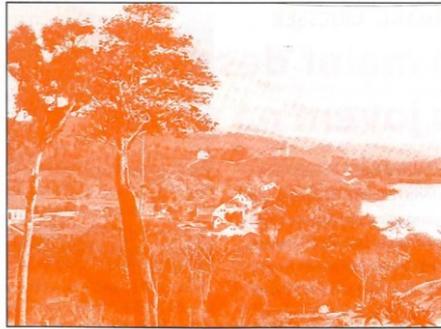
ESPAÇO INTERNO

COMPRIMENTO 47 m
LARGURA 24,50 m
ALTURA 19,10 m
ALTURA DO TÓRREO 48 m
OBRTA ATUAL TRABO. EM 02/06/1956
RELÓGIO DE UM FACES TRABO. EM 21/10/1954
ESTATUA DE SÃO PEDRO: 3 m e 1.200 kg

MISSAS

DE TERÇA A SÁBADO ÀS 19:00H
DOMINGOS ÀS 8:00H E 19:00H

ANO SANTO JUBILAR DE 2000
CENTENÁRIO DA CHEGADA DOS FRANCISCANOS



a bênção do Bispo de Joinville, Inácio Krause.

Em 1983, foram realizadas obras de pintura e reforma da Matriz: o piso foi consertado e lixado os bancos foram envernizados e o bispo local, D. Carlos Schmitt, deu a via-sacra esculpida em madeira. Ele mesmo celebrou 40 anos de sacerdócio e fez a inauguração interna da matriz.

Hoje, 150 anos depois, a Matriz São Pedro Apóstolo exibe uma nova pintura, assim como toda a estrutura paroquial. Frei Geremar Guesser comandou esta nova empreitada. Mas este é um assunto para o próximo texto, quando o próximo texto vai falar um pouco mais da realidade paroquial em Gaspar.

FREI GODOFREDO SE DESPEDE DE GASPAR COM UMA PRECE

"Agradeço-vos, ó Deus, por todo o bem que com vosso auxílio pratiquei nestes 10 anos em Gaspar. Peço-vos humildemente perdão por toda negligência no sublime serviço de 'pastor animarum', por toda palavra incauta, inútil ou até perniciosas, por todas as ações que não eram em nossa vontade, nem aumentavam a vossa honra. Contrito vos suplico, ó meu Deus, não olheis para os meus pecados, mas sim para a boa vontade, para estes muitos sacrifícios do vosso povo e abençoaí-o, todos e cada um em particular com vossa bênção paternal. Conduzi-os todos de degrau em degrau até a perfeição e a plenitude do vosso amor. Abençoaí os seus bens materiais e recompensai a todo copiosamente com o bem, o amor e a reverência dispensada ao vosso servo inútil e ingrato".

"Nosso maior desafio é envolver o jovem na pastoral"

Há oito anos residindo em Gaspar, Frei Germano Guesser tem o privilégio de fazer parte da rica história religiosa da cidade, que celebra 150 anos da criação de sua paróquia e da freguesia neste ano. Nesse tempo, com a ajuda do atuante Conselho Pastoral Comunitário, entregará aos gasparenses um templo de "roupa nova" e ainda mais imponente, como se pode ver nesta Revista. Natural de Antônio Carlos (SC), Frei Germano nasceu no dia 17 de maio de 1966 e vestiu o hábito franciscano há 25 anos. É presbítero há 18 anos. Aos 44 anos, este jovem pároco e guardião confessa que em Gaspar o maior desafio é envolver os jovens na paróquia, que precisa se renovar. Acompanhe a entrevista!

Qual o significado de celebrar 150 anos para a paróquia?

Frei Germano - Gaspar é um município onde o povo é muito religioso e gosta de manter a tradição. Haja vista que aqui tem sempre muitas vocações, tanto para o clero como para a vida religiosa. A religiosidade está presente no sangue das pessoas. O povo gosta de se reunir e se confraternizar, de fazer festa. Sempre participou das atividades da paróquia, especialmente as grandiosas, como a construção da matriz. Então, celebrar esse momento vai ser muito significativo para eles. É o grande símbolo está aí, vivo. É um marco visível, concreto, de um esforço, de uma luta, da fé e da união.

É uma comunidade participativa, como agora na nova reforma?

Frei Germano - É muito participativa. Para a reforma e pintura da



Matriz, secretaria e casa paroquial, fizemos um Livro Ouro, onde cada um podia fazer sua doação espontânea. Muita gente quis ajudar. Pastoralmente, temos uma OFS com mais de 100 anos, com muita gente jovem. Ou seja, está sempre

se renovando. O Coral Santa Cecília também é centenário, a Banda São Pedro tem uma longa história. Temos o movimento de Cursinho que hoje, na Diocese, é referência. Enfim, todas as pastorais e movimentos são muito ativos, com 4 anos do Movimento de Irmãos, com 4 anos, que está crescendo muito.

Quais os desafios ou o maior desafio desta paróquia?

Frei Germano - Um trabalho que precisa ser mais bem pensado, pois temos grandes dificuldades, é com os jovens. Por mais que se tente, não temos conseguido resultados ideais. E é o grande apelo da Igreja hoje,

inclusive da Província, que neste ano vai reunir os jovens para um encontro em Agudos e em Canindé. Diria que é o nosso grande desafio.

Mas vi a igreja lotada e com a presença muitos jovens nas missas.

Frei Germano - Na verdade, o problema é o compromisso e a continuidade. O jovem de hoje estuda, faz faculdade e trabalha. No final de semana, quer descansar, ir para a balada, praia ou para os parques aquáticos, que existem muitos na região. Não é que não queira participar, mas creio que seu pique é outro. Falta tempo. Tem muitos outros interesses... No



ano de 2010 foram crismados 410 jovens. Por onde andam? Junte-se a isso o fato de o jovem, na grande maioria, ter moto ou carro, o que facilita a sua locomoção. Antigamente, eles não tinham para onde ir. Reuniam-se na Paróquia, na comunidade, brincavam, divertiam-se e jogavam bola. Isso nos preocupa, porque a Igreja está ficando velha...

A paróquia tem uma estrutura grande. Como é mantida financeiramente?

Frei Germano - Veja bem, dessa paróquia surgiram outras cinco: São Paulo Apóstolo (Blumenau); São Pio X (Ilhota); Imaculada Conceição (Bela Vista); Nossa Senhora do Rosário (Barração); e Sagrado Coração de Jesus (Belchior). Mas a estrutura continuou semelhante, isto é, grande e pesada, assim, nossas despesas são altas. As entradas nem sempre cobrem isso. Estamos tentando reajustar algumas fontes de renda, como aluguéis que estão defasados ou atrasados. Temos uma boa equipe do Dízimo. O que também nos ajuda é a festa do padroeiro, que agora não tem mais a rifa. Esta rifa era praticamente a metade da receita da festa.

Dá para conciliar bem as funções de pároco e guardião?

Frei Germano - Sim, não é difícil

porque nossa fraternidade é muito boa. No meu ponto de vista, uma das coisas que mais desgasta um guardião são os conflitos internos. E aqui somos só três e nos entendemos bem, planejamos nosso trabalho. Frei Laerte com muita competência ajuda na formação de lideranças, Frei José Bertoldi tem uma atenção especial aos enfermos. Nos ajudamos também. A paróquia, por sua estrutura e complexidade, preocupa um pouco. Temos 18 capelas (uma funciona na escolinha). E elas também têm grandes estruturas e isso pesa, por exemplo, na hora de renovar o Conselho. As pessoas têm medo de assumir algo complexo e muito grande. O que mais suga o pároco, assim como o Conselho, é manter a estrutura, fazer reformas e promover grandes festas. Deveria ser o contrário, tendo a evangelização em primeiro lugar.

Fale um pouco da vocação de escolha pela vida religiosa franciscana.

Frei Germano - Nasci em Antônio Carlos (SC), uma colônia alemã, perto de Florianópolis. Sou de uma família muito religiosa. Somos em 10 filhos e sou o oitavo em ordem decrescente. Meus pais foram do movimento Filhos de Maria e do Apostolado da Oração. Com quatro anos, minha família foi para o Meio-Oeste de Santa Catarina, em Ibicaré, onde a Comunidade pertencia à Paróquia de Luzerna. Família grande e pobre. Naquele tempo muitos subiam a serra em busca de vida melhor. E assim fomos para lá. A Paróquia de Luzerna é franciscana e quando era pequeno, participava da catequese, gostava e admirava muito Frei Bruno Kreling, então pároco de lá. Ele era muito atencioso com todos. Pensava assim: também quero ser como ele. Isso ficou sempre na minha cabeça, até que um dia falei com meus pais. Recebi todo o apoio

apesar da dificuldade financeira. No final do ano Frei Bruno foi transferido e minha mãe foi falar com o novo pároco, Frei Luiz Carlos Bortolozzi que hoje é padre diocesano em Joaçaba. Ingressei no Seminário de Luzerna, onde cursei o 1º Grau. De lá, fui para Agudos cursar o colegia. Em seguida, o noviciado, filosofia teologia.

E por que depois escolheu Psicologia?

Frei Germano - Para compreender melhor o ser humano e a mim mesmo. Pois quanto mais me conheço melhor para o outro. Não sou ilhas e estamos sempre nos relacionando, em contato com o outro. Quem nos procura, em grande parte, quer desabafar.

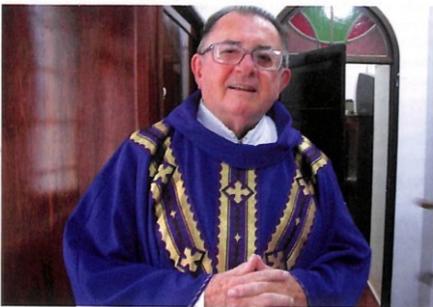
Você dizia que Gaspar é uma terra de vocações. Isso continua?

Frei Germano - Sim. Temos dois vocacionados nas FAV's (aspirantado dois no Ensino Médio em Ituporanga; dois em Rondinha; um em Petrópolis; e um no Postulantado de Guaratinguetá. Isso sem contar outros vocacionados da diocese; de outros institutos e congregações:

Nesse trabalho vocacional está a importância de uma fraternidade?

Frei Germano - Sem dúvida. Foi pelo meu tempo de vocacionado, (que me tocou muito foram os Regiões) que aconteciam no Seminário de Luzerna. Eram muitas as casa franciscanas na região, e quando havia esses encontros era uma festa para os frades e para nós. Tinha saudades desse tempo. Creio que essa alegria, amizade e testemunho são muito importantes para o jovem vocacionado ainda hoje. Mas a pergunta que faço é se estamos passando essa alegria para eles. Como anda nosso testemunho...

Frei Beppi: "Faria tudo de novo"



Em 55 anos de caminhada na vida religiosa franciscana, o catarinense Frei José Bertoldi acumulou muitas milhas, tanto em território brasileiro como no exterior. Residindo agora na Fraternidade de Gaspar desde fevereiro do ano passado, Frei Bertoldi faz jus ao carinhoso apelido de Frei Beppi, dado pelos seus confrades. Afável, atencioso com os paroquianos, ele dá mostras de que está muito à vontade na nova fraternidade, como sempre foi a sua marca registrada em todas as residências franciscanas. Frei Beppi nasceu em Ascurra (SC), uma cidade com cultura predominantemente italiana, em 22 de fevereiro de 1935. Hoje, com 76 anos, ri muito quando um bispo brincou dizendo que ele era emérito [é um título conferido a um bispo diocesano cuja renúncia foi aceita após 75 anos]. No próximo ano vai comemorar o jubileu de 50 anos de vida sacerdotal, mas nos passos de São Francisco de Assis já está há 55 anos, embora ingressou no seminário menor para cursar o ensino fundamental, quando ainda havia Seminário em Rodeio. Nesta entrevista, Frei Beppi enumerou todas as 20 fraternidades onde esteve e confessa que nada deu mais satisfação do que trabalhar nos santuários e ser capelão no Hospital Santa Catarina (SP). Para ele, é muito gratificante dar o atendimento espiritual a um fiel que vem de longe se confessar num santuário ou confortar um doente no hospital. "Eles esperam isso de nós, frades". Frei José vestiu o hábito de São Francisco em 22 de dezembro de 1956. Fez a profissão solene no dia 23 de dezembro de 1960 e foi ordenado sacerdote no dia 15 de dezembro de 1962.

Em 55 anos de vida religiosa, o sr. passou por muitas fraternidades?

Frei Beppi - Sim, foram 20. Comecei na Vila Clementino (SP), vamos dizer assim, meu primeiro amor. Depois fui para o Rio de Janeiro, em Nilópolis, onde fiquei quatro anos; ali naquele estado eu continuei subindo a serra para Petrópolis, onde era para participar de uma projeto-piloto de paróquia. Mas acabou não dando certo e fui transferido para Joaçaba (SC). Em 74, fui eleito definidor e também era guardião e pároco em Rodeio (SC). Só que ao terminar o mandato de definidor em 77, tive um enfarte. Depois pedi para fazer uma experiência na Diocese de São Francisco do Sul, mas fiquei somente um ano. Fui para o Mato Grosso do Sul, onde estive como missionário em Dourados e Rio Brillante. Voltei para o Sul em seguida e fui parar em Garuva, na divisa de Paraná com Santa Catarina. Fiz novamente uma experiência de padre secular. Era para ficar três anos, mas voltei depois de 2 anos. Não aguentei ficar muito tempo fora da Ordem. Voltei para Garuva e depois fui transferido para Ituporanga, onde fiquei 3 anos. Dali fui para Agudos, onde fiquei 5 anos. Quando houve a inauguração do Eremitério, em Rodeio, me candidatei para formar a primeira fraternidade. Foi uma experiência bem diferente, onde no alto da serra de Rodeio não tínhamos comunicação com a superfície através de telefone e nem tínhamos carro. Ou seja, vivemos um período como reclusos mesmo. Dali, passei por Angélica (SC) e depois viajei para a Terra Santa, onde fiquei de 96 a 2001. Na volta ao Brasil, fiquei em Petrópolis,

Curitiba e São Paulo, no Convento São Francisco, onde fui capelão do Hospital Santa Catarina. Dali fui transferido para Rondinha e, por último, para Gaspar em fevereiro do ano passado.

Nesse tempo, o sr. fez experiências diferentes, como no exterior, em santuários, em eremitérios e dioceses?

Frei Beppi - Sim, foi uma boa experiência. A vida secular é interessante, mas senti falta dos confrades e da vida em fraternidade. De todas, contudo, o que mais gostei foi trabalhar nos santuários, como em Curitiba, no Bom Jesus dos Perdões, e em São Paulo, no São Francisco. Gosto de fazer esse atendimento, aconselhamento e confissões. É onde me sinto mais sacerdote. A grande maioria das pessoas vem de lugares distantes porque sabe que haverá um padre no santuário para atendê-las, seja numa confissão ou numa orientação. É gratificante você ver pessoas que chegam chorando e saem sorrindo. Isso, particularmente, me dá muita alegria.

O sr. sempre foi assim calmo, afável com as pessoas?

Frei Beppi - Nunca procuro litigar com uma pessoa. Já recebi 'patadas' de frades que não gostavam de certas atitudes, mas ficava quieto e, no dia seguinte, agia como se nada tivesse acontecido. Isso desmontava às pessoas.

Qual o segredo para ter 55 anos de vida religiosa?

Frei Beppi - Tenha muita paciência, seja compreensivo e humilde. Você vai precisar disso na sua caminhada, especialmente na vida fraterna.

Em 55 anos, o sr. teve momentos de dúvidas?

Frei Beppi - Quando cursava Filo-

sofia, enfrentei uma crise a ponto de pedir para ir embora. Frei Otávio Schneider era meu mestre e ele disse: "É bom saber" que depois da Filosofia vem a Teologia e você vai superar essa dúvida. Realmente, superei. A gente tem que aceitar que somos humanos e não anjos. Não temos uma fórmula infalível. As dúvidas vão aparecer para qualquer pessoa.

Como nasceu a sua vocação?

Frei Beppi - Desde criança gostava de ser padre. Tanto que 'me vestia' com o capote do meu pai e celebrava missa. Era a minha batina. O vinho era uma taça de leite e o pão era uma banana picada. E as minhas irmãs tinham de ficar atrás de mim rezando. E aí se não rezassem... Desde pequeno queria ser padre. Nasci numa paróquia salesiana em Ascurra, mas com 10 anos, minha família se mudou para Diamante, um distrito de Rodeio. Naquele tempo, havia a tal da comunhão solene, que consistia na segunda comunhão depois de aprofundar o catecismo. Então, estava estudando o catecismo em Rodeio, naquela casa do café, onde hoje é a capela mortuária. Naquele tempo tinha de tomar a comunhão em jejum e o pessoal saía da igreja e ia lá tomar café. Mas no meu tempo já não se servia café e a sala era da catequese. Do outro lado, estava o Seminário Nossa Senhora de Fátima. Um dia, observava os seminaristas (tabalharem e Frei Querubim (Engel) me olhava da janela. Foi, então, que ele deu a volta e veio falar comigo. E me perguntou: "Você está gostando do que fazem esses meninos?" Respon-di: "Sim". Ele disse: "Você não gostaria de ser como eles?" Respon-di: "Gostaria, mas a mamãe não deixa". Isso porque minha mãe era viúva e era o filho mais velho de quatro irmãos. Ela precisava de um braço

forte. Frei Querubim disse: "Cham a mamãe e venha falar comigo". Ela foi lá. Ele conversou com ela que chorou na hora, mas na outra semana já estava com o saco de roupas nas costas, ingressando no Seminário. Naquele tempo, seminário era uma espécie de preparatório para o ginásio ou ensino fundamental. O ginásio era feito no Seminário de Rio Negro e o colégio em Agudos.

Valu a pena essa caminhada de 55 anos?

Frei Beppi - Faria tudo de novo. Há momentos que marcam a gente. Em São Paulo, num atendimento no Hospital Santa Catarina, um jovem se aproximou de mim e disse que gostaria de ser como eu. Por isso a importância do testemunho de frades. Não adianta falar bonito não dar testemunho. É como um címbalo que está vazio. Há problemas na vida fraterna, sim, mas tenho que ver que estou aqui por causa de São Francisco de Assis não de um frade. Não podem perder a nossa referência.

O que o sr. diria a um jovem que está ingressando na vida religiosa?

Frei Beppi - Em primeiro lugar, peço que se convencer de que realmente esta a vocação que quer seguir. Depois de fazer uma opção segura dar o melhor de si naquilo que a fraternidade e a ação pastoral pede. Por exemplo, colocar o irmão acima de uma vontade própria, ter que sacrificar a sua folga para o atendimento a um doente. Abra o ideal franciscano. Hoje, ele é atualizado nas Constituições. Não como um instrumento legalístico mas como uma ajuda para viver como franciscano hoje. Se vi como franciscano, vou ser exemplo para os mais jovens.

ENTREVISTA FREI LAERTE DOS SANTOS

"A experiência em Angola marcou minha vida"



Professo solene na Ordem Franciscana há 10 anos e presbítero há sete anos, dos quais quatro vividos na Missão de Angola, Frei Laerte de Farias dos Santos não esconde de ninguém: a experiência em Angola marcou a sua vida. Natural de Niterói (RJ), ele ingressou na Ordem já adulto, embora sua formação franciscana começara bem cedo, já que pais e avós eram da Ordem Franciscana Secular. Nesta entrevista, Frei Laerte fala um pouco mais desse processo vocacional, de sua experiência missionária e da importância de acolher bem os jovens que procuram a vida religiosa franciscana. Frei Laerte foi ordenado sacerdote no dia 29 de novembro de 2003, com 38 anos de idade. Hoje tem 45 anos e é torcedor do Fluminense. Confessa ser um apaixonado por informática e eletrônica. "Gastei meu primeiro salário com um computador".

Em pouco tempo, você está vivendo experiências distintas: Rio de Janeiro, Angola e, agora, o Sul do Brasil. Fale um pouco dessas experiências.

Frei Laerte - Culturalmente, aqui é mais fácil. Lá, queiramos ou não, é preciso uma adaptação porque é muito diferente. Aqui, mesmo que tenhamos nossas diferenças culturais, é o Brasil. Aqui, em Gaspar, me sinto muito bem. Gosto do trabalho pastoral. Quero e sempre quis trabalhar com o povo. Aqui é mais fácil,

porque há pessoas muito engajadas e isso facilita bastante. A comunidade é muito participativa. Cito como exemplo a equipe de liturgia que estou acompanhando. Eles tem muita disponibilidade. Isso também se vê nas comunidades. Junte a isso que a fraternidade é muito boa e o local onde residimos é muito agradável.

Nesse tempo como religioso franciscano, que experiência o marcou mais?

Frei Laerte - Desde que entrei em

Agudos, em 93, o Frei Simão Laginski passou por lá - ele estava na África - e falou da Missão para os seminaristas. Me lembro como hoje quando nos reunimos no Salão Nobre. Aquele encontro foi fundamental para o meu ser frade. Naquele momento, decidi que seria frade para ser missionário em Angola. Desde então, durante toda a minha formação, vivi essa perspectiva. No final da Filosofia pedi para fazer a Teologia lá, mas o Conselho de Formação da Província não aprovou. Ao terminar a Teologia, Frei Evaristo (Spengler) veio se encontrar comigo e disse que estava quase tudo certo para eu ir a Angola. Mas, de repente, fui transferido para Vila Velha. Ai desisti. Não era para ir mesmo... Então, fiz um projeto de estudo que foi para o Definitório. Quando participava de uma reunião de Atualização Teológica em Agudos coincidiu com a reunião do Definitório e perguntei ao então Ministro Provincial, Frei Augusto Koenig, sobre o meu projeto. Ele disse que a Província tinha outro projeto para mim: ir para Angola. Aquilo me pegou de surpresa, pois já tinha me

desestimulado. Na reunião da tarde, Frei Augusto contou em público que tinha alguém que queria ir para Angola e que se tivesse permissão, revelaria o nome. Então, falei que era eu. Não foi difícil retomar aquele desejo antigo e fui com muito amor para Angola. Posso dizer que foi a experiência mais maravilhosa que tive como frade. Não foi fácil, claro. Tive dificuldades, pois estava em outra realidade. Mas me senti querido pelo povo e isso foi suficiente. Foi um tempo muito gratificante. Em todas as comunidades por onde passei, tanto em Luanda, como em Viana e Kibala.

O povo precisava, e precisa, muito desse atendimento religioso?

Frei Laerte - Isso mesmo. E demonstram um carinho muito grande. Não posso me esquecer das irmãs Clarissas, que atendi como capelão durante muito tempo e outras congregações religiosas com as quais dividimos os nossos trabalhos pastorais. Dentre todas essas experiências na missão, a mais forte foi o curto período que estive em Kibala.

Durante a construção do prédio do Postuladato?

Frei Laerte - Sim. Porque estava tudo abandonado e destruído pela guerra. Para revitalizar o local precisamos reconstruir tudo [os frades foram obrigados a deixar o local depois dos ataques durante a guerra]. Era muito mato, mato, e tudo por fazer. Começamos do zero. Éramos três: eu, Frei Valdir Nunes e o Sr. Adávio (leigo). Posso dizer que foi um dos períodos mais difíceis, mas também um dos mais bonitos, especialmente pelos trabalhos nas aldeias. Chegar às aldeias com nosso carro velho e celebrar ali foram momentos inesquecíveis. Não existe outro lugar melhor, em Angola, do que em Kibala. O clima é ameno, de

serra, o lugar é belíssimo. Sonho um dia retornar a Angola.

Como nasceu a sua vocação?

Frei Laerte - Digo sempre que era franciscano sem conhecer os frades. Por quê? Meus pais e avós eram franciscanos seculares, assim como eu. Minha mãe foi minha mestra. Hoje, se fala de formador na orientação. Meus avós são alagoanos de Penedo, uma cidade franciscana. Quando vieram para o Rio de Janeiro continuaram sendo franciscanos seculares. Em São Gonçalo, onde residia, os frades mais próximos eram os capuchinhos. Mas eu ia a Niterói, na casa dos frades, para me confessar. Assim nos ensinavam nossos pais. Embora fosse franciscano secular, não tinha compreensão da diferença de um irmão leigo e um presbítero. Essas coisas a gente aprende depois. Eu queria ser padre franciscano. Então, quando procurei meu pároco, falei sobre o meu desejo de ser padre e recebi dele um grande abraço e na mesma hora ele pegou o telefone e disse: "Vou ligar para eles". Mas não sabia, até então, que era para os frades de Niterói. Na época, o Frei Cláudio Guski era o procurador vocacional e estava em reunião em Agudos. Mas disse para procurá-lo na semana seguinte. Pedi dispensa do trabalho - trabalhava fora numa indústria de laticínios - e fui para lá falar com Frei Cláudio. Ele me recebeu muito bem. Acho que essas experiências me marcaram: a acolhida do meu pároco, de Frei Cláudio e de Frei Valdir Laurentino, homem de Deus, por quem tenho uma enorme admiração. Por quê? Sou muito tímido. Se eles tivessem falhado no acolhimento, não teria continuado. Não posso esquecer de minha mãe, que me formou como franciscano. Ela que passou a espiritualidade franciscana. Tem outras pessoas maravilhosas que a



gente encontra na caminhada, em essas me marcaram. Sou frade com a graça de Deus e o apoio dessas pessoas. E depois escolhi ser missionário quando recebi o testemunho de Frei Simão Laginski. Tive a alegria de passar os últimos momentos com ele em Angola, ajudando-o a doer. Sempre disse isso a ele. Urta vez fui a uma aldeia e me dissera "Frei, sabe qual foi o último frade que passou aqui?" Perguntei: "quem Responderam: "Foi Frei Simão treze anos". E o Frei Simão era lebrado nas aldeias. Recordo-me de como um homem trabalhador, pastoral, que é lembrado pelo po Se é lembrado é querido.

Você tocou num assunto importante: a animação vocacional e queda no número de vocacionados.

Frei Laerte - É uma questão muito forte. Já ouvi várias explicações, r tenho bem claro ainda uma opinião. Penso que falta à vida religiosa aquilo a que se propõe: uma re rência espiritual. Como homens fé e de vida fraterna, não damos t temunhos como deveríamos dar: demos testemunho do que som: isso vai cativar os jovens. Eu ouvi um de nossos jovens formando c havia perdido o encanto. Isso é ru Não podemos perder a paixão c nos impeliu para a vida religiosa

Curiosidades

10.10

OS BUSTOS DO PE. FRANCISCO MAXIMILIANO ALBERTO GATTONE E FREI GODOFREDO ESTÃO NA ENTRADA LATERAL ESQUERDA DA MATRIZ. AO PRIMEIRO, O POVO DE GASPAR DEVE O INÍCIO DA ORGANIZAÇÃO DA PRIMEIRA COMUNIDADE CATÓLICA. AO FRANCISCANO, QUE HOJE É NOME DE COLÉGIO, AVENIDA E FUNDAÇÃO, SE DEVE A CONSTRUÇÃO DO SÍMBOLO MAIOR DE GASPAR. OS RESTOS MORTAIS DE FREI GODOFREDO ESTÃO NA IGREJA MATRIZ. VIERAM DE PETRÓPOLIS.

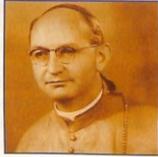
Os bustos do Pe. Francisco Maximiliano Alberto Gattone e Frei Godofredo estão na entrada lateral esquerda da matriz. Ao primeiro, o povo de Gaspar deve o início da organização da primeira comunidade católica. Ao franciscano, que hoje é nome de colégio, avenida e fundação, se deve a construção do símbolo maior de Gaspar. Os restos mortais de Frei Godofredo estão na Igreja Matriz. Vieram de Petrópolis.



OS BISPOS FRANCISCANOS



D. DANIEL HOSTIN
Nascido em Gaspar no dia 2 de abril de 1890. Foi ordenado bispo em Blumenau, no dia 29 de setembro de 1929. Faleceu em Lages a 8 de novembro de 1973.



D. QUIRINO SCHMITZ
Nascido em Gaspar aos 22 de novembro de 1918. Foi ordenado em Gaspar no dia 25 de abril de 1961. Faleceu no dia 20 de julho de 2007, em Teófilo Otoni (MG).



D. CARLOS SCHMITT
Nascido em Gapar aos 17 de janeiro de 1919. Foi ordenado bispo em Roma, no dia 28 de outubro de 1960. Faleceu em Blumenau em 16 de janeiro de 2006.



D. JAIME SPENGLER
Nascido em Gaspar aos 6 de setembro de 1960. Foi ordenado bispo na sua cidade natal no dia 5 de fevereiro de 2011, pelo Núncio Apostólico do Brasil, Dom Lorenzo Baldisseri.

AS GRANDES ENCHENTES DE 83 E 84

As recentes tragédias em Santa Catarina têm precedentes na história. Estava a cidade se preparando para a festa do Padroeiro, em 10 de julho, quando foi surpreendida (as chuvas castigaram os três estados do Sul) por um volume catastrófico de água, fazendo o rio Itajaí subir 16,20m. A paróquia acolheu cerca de 800 pessoas no salão paroquial Cristo Rei, no salão São Francisco e na igreja. No ano seguinte, a tragédia se repetiu com a mesma intensidade.



A IMAGEM QUE ZELA POR GASPAR

A imagem do padroeiro de Gaspar, no centro da fachada da igreja, tem 3 metros de altura, pesando 1.200 quilos. Abaixo, o "Olho de Deus", desenho idealizado supostamente pelo arquiteto da igreja, Simão Gramlich. Ela foi encomendada em três partes, cada uma delas pesando 400 quilos, para facilitar a sua colocação no alto. No interior da igreja, as imagens de São Pedro e São Paulo são bem antigas, embora não exista um registro histórico.



Cristo no jardim da residência dos frades

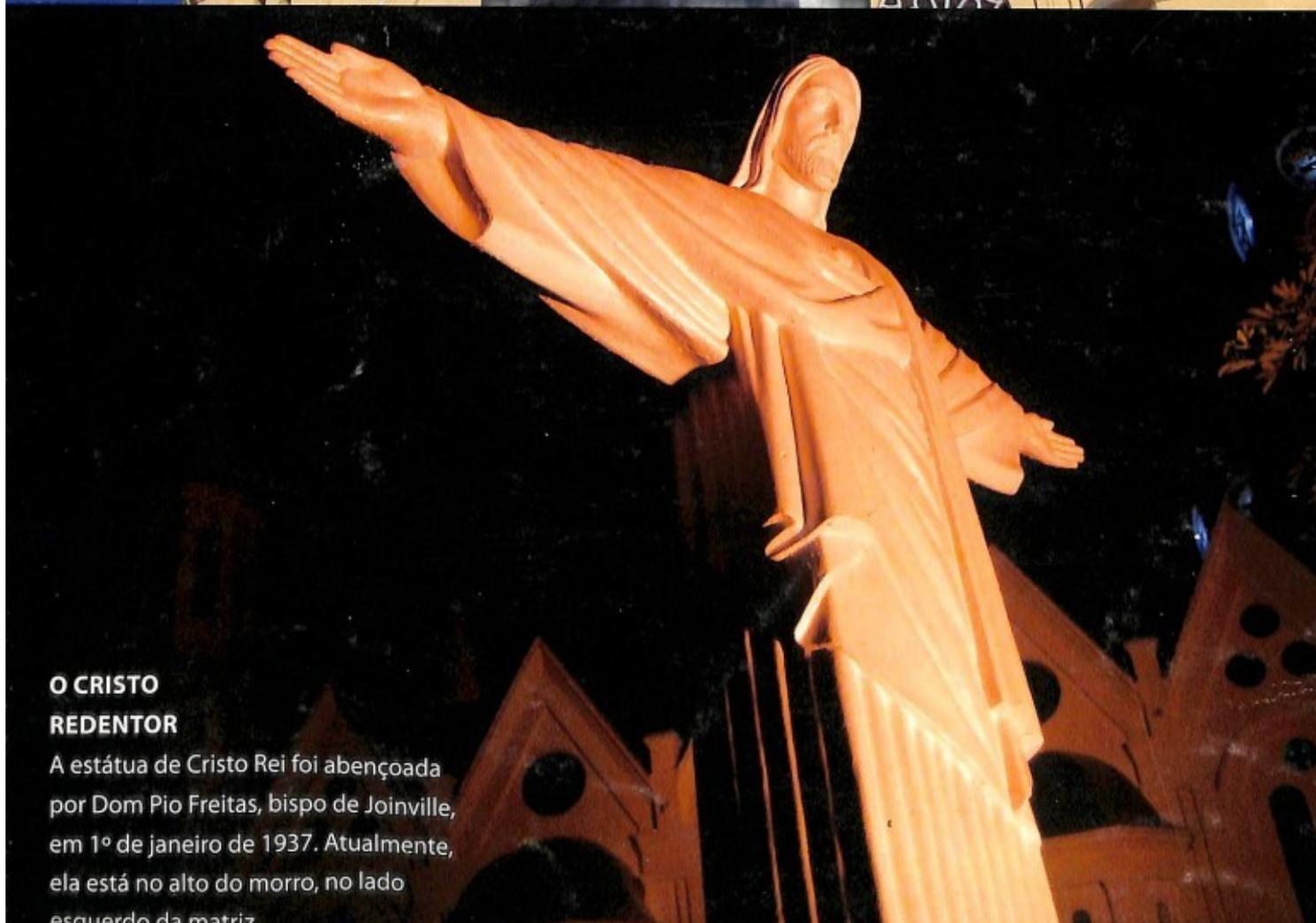
REALIZAÇÃO



COLABORADORES



<http://win10.io>



**O CRISTO
REDENTOR**

A estátua de Cristo Rei foi abençoada por Dom Pio Freitas, bispo de Joinville, em 1º de janeiro de 1937. Atualmente, ela está no alto do morro, no lado esquerdo da matriz.